

São Paulo, 14 de maio de 2015.

“Expansão e massificação do microcrédito é um desafio permanente”, diz gerente do BNDES

Ao participar do nosso encontro nacional realizado em maio, o gerente do departamento de Economia Solidária do BNDES, Paulo Roberto Monteiro, disse que as entidades de microfinanças já devem definir quais as próximas ações depois da autorregulação.

Ele também destacou a importância das OSCIPS para as economias locais e avisou que, atualmente, existe oportunidade de expansão do setor em razão da queda de operações do sistema financeiro tradicional. Mas ela tem seus riscos. Leia os principais trechos.

O caminho das instituições de microfinanças é o trabalho em rede

As instituições de microfinanças devem pensar como o setor vai avançar depois da autorregulação, em sua visão estratégica de expandir e massificar o microcrédito no Brasil. É um desafio permanente. Acredito que a capacitação dos dirigentes vai mudar a cultura e vai despertar a necessidade de trabalhar em rede. O ponto principal é o que vai ser feito depois do projeto, que vai criar uma estrutura nacional.

Ajuste fiscal não vai afetar Produto BNDES Microcrédito

Atualmente o BNDES atende a 53 instituições financeiras de microcrédito produtivo orientado, e o objetivo do banco é continuar expandindo a concessão do microcrédito. Existem recursos disponíveis e o segmento não será afetado pelo ajuste fiscal, pois são utilizados recursos ordinários do Banco. Além disso, entre 2005 e 2014 foram desembolsados cerca de R\$ 724 milhões.

Financiamento ao microempreendedor é um produto permanente do BNDES

O banco atua com microcrédito desde 1996, quando instituiu o Programa de Crédito Produtivo Popular. No ano passado o banco transformou o Programa BNDES de Microcrédito em produto permanente com o objetivo de atender à demanda de financiamento ao microempreendedor e ampliou o limite do financiamento de R\$ 15 mil para R\$ 20 mil. Em 2013, foram feitas cerca de 228 mil operações em um total de R\$ 717 milhões em empréstimo.

O BNDES reconhece a importância do setor de microfinanças nas economias locais

A decisão do banco de trabalhar com as OSCIPs de microcrédito existe porque se constatou a importância econômica e social daqueles que não têm acesso ao sistema financeiro tradicional. Aqui no Brasil o sistema financeiro é muito forte e o microempreendedor ficava sem ter a quem recorrer, a não ser junto aos agiotas. Para cobrir essa lacuna do mercado, o BNDES desenvolveu programa para oferecer crédito a esse público, pois o banco entende a importância do segmento para as economias locais, para as comunidades onde atuam.

BNDES participa com 90% do volume de dinheiro emprestado

Desde janeiro deste ano a linha de financiamento passou da Taxa de Juros de Longo Prazo mais 1% ao ano para TJLP mais 1,2% ao ano. Além disso, foi acrescido 0,1% ao ano como taxa de risco. Além disso, o BNDES mantém participação de 90% do volume emprestado, exigindo uma contrapartida de 10% das OSCIPS.

A oportunidade de expansão do setor está associada ao risco do aumento da inadimplência

Atualmente existe uma redução na oferta de créditos no sistema financeiro tradicional, pois as instituições financeiras, ao detectarem o aumento da inadimplência, dão uma segurada nos empréstimos para não entrar no olho do furacão. Essa é uma oportunidade para as OSCIPS, mas ela está associada ao risco do aumento da inadimplência. Também é preciso tomar cuidado com o sobreendividamento. Se o microempreendedor pegar crédito para aplicar na atividade produtiva, tudo bem. Mas se for para pagar dívida, aí temos um problema.

Melhoria das práticas reduz riscos de inadimplência

Quando o banco observa que as entidades apresentam riscos de aumento da inadimplência, pedimos que elas façam o dever de casa. É preciso que a instituição evolua e melhore suas práticas. O BNDES quer fazer crédito de qualidade, e precisa que a instituição também o faça com qualidade. Se um elo se quebrar, toda a corrente se quebra.

Dirigentes e conselheiros devem analisar as demonstrações contábeis

Dentro desse trabalho de capacitação e governança, os dirigentes e os participantes dos conselhos têm de começar a olhar o balancete mês a mês. Não dá para administrar a instituição só olhando a conta corrente e esquecendo as demonstrações contábeis. Tem instituição que tem dificuldade de fechar o balanço mensal e é importante superar estas dificuldades.